

## O diálogo da Habitação Social no Centro Histórico Consolidado de Bauru/SP

*The Social Housing dialogue in the Consolidated Historic Center of Bauru / SP*

*El diálogo de la Vivienda Social en el Centro Histórico Consolidado de Bauru/SP*

### **Viviane Gasparini Mota**

Discente, UNESP, Brasil.  
vi.gasparinimota@gmail.com

### **Rosio Fernández Baca Salcedo**

Professora Doutora, UNESP, Brasil.  
rosio.fb.salcedo@unesp.br

### **Rafael Neves de Oliveira**

Discente, UNESP, Brasil.  
rafaelnevesdeoliveira@gmail.com

**RESUMO**

O crescimento desenfreado das cidades, atualmente tem reproduzido um modelo global de desenvolvimento urbano, ignorando as particularidades e a memória presente nas camadas do tempo de cada contexto, resultando no desaparecimento da identidade local, evidenciado pela situação de abandono e estado de degradação dos monumentos, sítios e centros históricos. Assim, se faz necessário projetar considerando as características e relações sócio-físico-simbólicas existentes no ambiente, valorizando e preservando o patrimônio, essencial para a concepção de sua identidade. Dessa forma o sítio histórico urbano da região central do município de Bauru, foi desenvolvida uma proposta de arquitetura dialógica para reforçar e enaltecer a identidade da cidade, além de suprir a necessidade de reabitar o centro, apoiada nos conceitos de projeto dialógicos descritos por Ricoeur (1976, 1978, 2003), e detalhados por Salcedo (2015). A análise sócio-físico-simbólica da paisagem permitiu compreender a existência de uma demanda por moradia e atendê-la por meio de um projeto de habitação social conciliando a ideia de reabitar o centro e valorizar o entorno histórico, fundamentado nas categorias dialógicas para propor uma arquitetura conectada ao contexto, transpondo os limites físicos do lote. Reconhecer as circunstâncias de cada cenário e integrá-las através de um projeto dialógico potencializa a individualidade de cada espaço, de sua história, cultura e de seu povo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura dialógica. Centro histórico. Habitação social.

**ABSTRACT**

*The rampant growth of cities, is currently playing a global model of urban development, ignoring the particularities and the memory present in the layers of time of each context, resulting in the disappearance of local identity, evidenced by the situation of abandonment and degradation state of monuments, historical sites and centers. Therefore, it is necessary to project considering the characteristics and socio-physical-symbolic relations existing in the environment, valuing and preserving the heritage, essential for the conception of their identity. Thus, in the urban historic site of the central region of the city of Bauru, a proposal for a dialogic architecture to reinforce and enhance the city's identity was developed, in addition to supply the need to reinhabit, supported by the concepts of dialogic design described by Ricoeur (1976, 1978, 2003), and detailed by Salcedo (2015). The socio-physical-symbolic analysis of the landscape made it possible to understand that there is a demand for housing and meet it through a social housing project reconciling the idea of reinhabiting the center and enhance the historic environment, based on dialogic categories to propose a context-bound architecture, crossing the physical boundaries of the building site. Recognizing the circumstances of each scenario and integrating them through a dialogical project enhances the individuality of each space, its history, culture and its people.*

**KEY-WORDS:** Dialogic architecture. Historic center. Social housing.

**RESUMEN**

*El crecimiento, desenfreado, de las ciudades, tiene reproducido, actualmente, un modelo global de desenvolvimiento urbano, ignorando los detalles y las memorias presentes en las superposiciones temporales del contexto en que se encuentran. Resultando en la desaparición de la identidad local, caso que se evidencia por la situación de abandono e estado de degradación de los monumentos, locales y centros históricos. Por lo tanto, es necesario proyectar considerando las características y relaciones socio-físico-simbólicas que existen en el entorno, valorando y preservando el patrimonio, esencial para la concepción de su identidad. Por lo tanto, en el sitio histórico urbano de la región central de la ciudad de Bauru, se desarrolló una propuesta de arquitectura dialógica para reforzar y mejorar la identidad de la ciudad, además de satisfacer la necesidad de rehabilitar el centro histórico, con el apoyo de los conceptos de "diseño dialógico" descritos por Ricoeur. (1976, 1978, 2003), y detallado por Salcedo (2015). El análisis socio-físico-simbólico del paisaje permitió comprender la existencia de una demanda de vivienda y satisfacerla a través de un proyecto de vivienda social que acoge la idea de rehabilitar el centro y valorar el entorno histórico, basándose en las categorías dialógicas para proponer una arquitectura que se relacione al contexto, cruzando los límites físicos del lote. Reconocer las circunstancias de cada escenario e integrarlas a través de un proyecto dialógico mejora la individualidad de cada espacio, de su historia, de su cultura y de su gente.*

**PALABRAS-CLAVE:** Arquitectura dialógica. Centro histórico. Vivienda social.

## INTRODUÇÃO

Segundo Feiber (2008), a identidade é um processo que se configura a partir da formação de memória e seu vínculo com o espaço é produzido através dos símbolos na sua existência material. E quando se trata do patrimônio histórico, o processo identitário deve ser envolvido para a compreensão dos significados e re-significados que a paisagem assume e a relação do usuário com o espaço, possibilitando o entendimento do cronotopo contemporâneo e suas as relações socio-físico-simbólicas.

No atual contexto, o desenvolvimento desarranjado das cidades brasileiras e sua dinâmica coordenada pela lógica capitalista, insignificam o passado – evidência do processo histórico – do presente, evidenciado pela degradação de monumentos, sítios e centros históricos. A presença e preservação do patrimônio é fundamental na formação de identidade e significados de um lugar e ruptura da lógica de desvalorização e abandono (FEIBER, 2008).

Segundo Muntañola (2000), o lugar é a sincronia entre lugar simbólico e lugar físico natural, o elo entre a história e sujeito. Sua transição de *espaço* para um *lugar de significados* ocorre quando ali se estabelece relações afetivas, de identidade e memória, processo denominado de *topofilia*. A partir do momento em que um lugar será criado, projetado, deve-se levar em conta as forças coletivas e individuais, e suas poéticas e retóricas do espaço.

O projeto de arquitetura é a ferramenta para organizar de maneira nova o espaço e o tempo e, a metodologia para tal é definida por Muntañola (2000) como *Topogênese dialógica*, pautada na relação entre projeto, a sua leitura, o seu contexto e o objeto final. Segundo Bakhtin (1997), os elementos físicos presentes no espaço revelam a passagem do tempo. A análise do contexto a partir do cronotopo contemporâneo é imprescindível no estudo dialógico, pois relaciona o espaço (ambiente físico) ao longo do tempo com os ambientes social e simbólico. Segundo Salcedo (2007), a morfologia de uma área é composta pela sobreposição de arquitetura, expressões sociais, culturais, econômicas, políticas e tecnológicas de um determinado grupo social, num determinado período histórico. Portanto, para projetar é preciso levar em consideração de que o lugar é um espaço vivenciado, de memórias e identidade sociais, dialogando entre si para formar a paisagem atual.

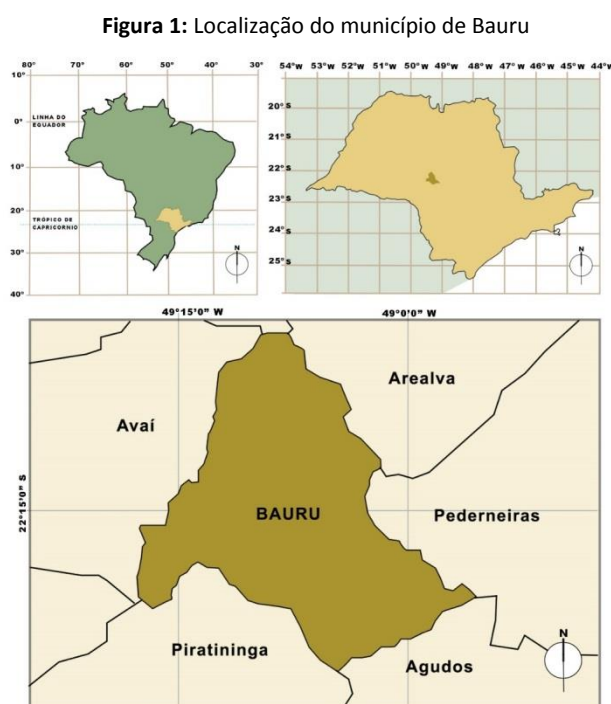
## OBJETIVOS

O trabalho busca realizar um levantamento da bibliografia a respeito da arquitetura dialógica e aplicá-la na forma de um projeto real. Dessa forma, o objetivo do trabalho é propor um projeto arquitetônico dialógico a partir do contexto na qual ele será implantado, tendo como estudo de caso um terreno inserido no sítio histórico da região central de Bauru (SP), segundo as bases para projeto dialógico propostas por Zárte (2015), Muntanõla (2000 e 2007) e Ricoeur (1976, 1978, 2003) e detalhadas por Salcedo (2015).



## 1. METODOLOGIA

A área de estudo está localizada na região central da cidade de Bauru (Figura 1). O município apresenta área total de 667.684 km<sup>2</sup> e população estimada em 371.690 no ano de 2017, segundo o IBGE (2010). Localiza-se na parte central do Estado de São Paulo, a 22°18'54" de latitude sul e 49°03'39" de longitude oeste e é delimitada ao Norte com o município de Reginópolis, a Noroeste com Avai, a Nordeste com Arealva, a Leste com Pederneiras, ao Sul com Agudos e Sudoeste com Piratininga (BAURU, 2019).



Fonte: Autores, 2019

O trabalho é dividido em três etapas. A primeira etapa do trabalho é analisar e caracterizar as categorias de análise dialógica, de acordo com Bakhtin (1999), Paul Ricoeur (2003) e Salcedo (2015), necessária para o desenvolvimento do projeto. A segunda etapa trata da análise do contexto, feita a partir da leitura dos elementos físicos e naturais do espaço e sua relação com os grupos sociais e simbolismos presentes. Além disso, nesse momento é feita a representação volumétrica e planimétrica da área de estudo para análise das fachadas, caracterizando-as de acordo com Jan Gehl (2013).

Na terceira etapa ocorre a fase de concepção do projeto, levando em conta as diretrizes de projeto urbano de Jan Gehl (2015), e com as bases do projeto dialógico definidas por Zárata (2015), Muntanõla (2000 e 2007) e Ricoeur (1976, 1978, 2003) e pormenorizadas por Salcedo (2015).

Os dados foram obtidos através de levantamento fotográfico e levantamento de dados qualitativos e quantitativos durante o período de janeiro a agosto de 2019. Além disso, foi feita a análise de bibliografia pertinente ao tema proposto.

## 2. RESULTADOS

### 2.1. Arquitetura Dialógica

A arquitetura dialógica apresenta uma relação de diálogo com o entorno natural, social e cultural, sendo capaz de assimilar e transmitir a cultura e os valores social e ambientais. A metodologia projetual dialógica produz um projeto arquitetônico carregado de conteúdo poético, com reflexos da história e do contexto do lugar. A relação fenomenológica da arquitetura com o corpo no espaço-tempo (cronotopo) e sua leitura com o contexto foram detalhados por Mikhail Bakhtin (1999) e Paul Ricoeur (2003) e seus elementos de análise pormenorizados por Salcedo (2015).

Segundo Ricoeur (2003), a arquitetura é uma atividade configuradora – dar ou tomar forma, feito, desenhar, esculpir – entrelaçando-se com a narratividade – produzir um relato, história ao longo do tempo. Para tanto, discorre acerca do discurso (narratividade) e configuração como maneiras de se manter a memória, de se fazer presente o que já foi. Para o autor, a glória da arquitetura ocorre não apenas em fazer presente a memória, mas também o que existe através dessa memória (RICOEUR, 2003). Estabelecendo um paralelo entre o ato de construir, edificar e o ato de contar uma história, chega-se no cruzamento entre a configuração arquitetônica e configuração narrativa do tempo. Desta maneira, Ricoeur estabelece três fases da produção da arquitetura no espaço, ao longo do tempo: prefiguração, configuração e refiguração (RICOEUR, 2003).

A primeira fase, a prefiguração, representa a vida cotidiana, o habitar e se relaciona cronotopicamente com o construir na produção sociofísica (grupos sociais e lugar) de um território. Segundo Ricoeur, toda história de vida ocorre em um espaço de vida. O arranjo espacial das coisas é afetado pelos acontecimentos ocorridos no espaço. Na arquitetura, seria uma pré-compreensão antes da construção do espaço, ou seja, a idealização do projeto arquitetônico. Antes de qualquer projeto arquitetônico, é preciso compreender que habitar o espaço é uma necessidade vital que torna necessário o ato de construir. Partindo do binômio «habitar-construir», a prefiguração é perceber o entorno, onde o projeto será construído, é a origem do ato de construir em si, fase de configuração do projeto. O contexto, o bairro, a cidade são o cordão umbilical do nascimento do projeto (RICOEUR, 2003).

A segunda fase é a fase do tempo realmente construído, denominada configuração e representa o tempo lógico, o construir. Segundo Salcedo (2015), representa a dimensão lógica da arquitetura, operando os elementos estruturais para dar forma à ideia expressa pelo projeto. Ricoeur traz a configuração do tempo abordada na literatura para o contexto arquitetônico, para interpretar a configuração do espaço. Na literatura, a configuração do tempo é o ato de colocar relatos presentes no cotidiano no campo da escrita. Para a arquitetura, o relato é o ato de construir, de configurar o espaço. A configuração no âmbito da

literatura apresenta três etapas. A primeira, denominada síntese do heterogêneo, onde produzimos a narrativa com os acontecimentos, dispendo-os em uma trama, definida como puesta-en-intriga. A segunda etapa, a inteligibilidade, consiste na busca de explicar o inexplicável e que afirma que as narrativas da vida são confusas por natureza. Por fim, a intertextualidade, é a confrontação e organização dos vários relatos obtidos distintos entre si, mas relacionados no tempo (RICOEUR, 2003). Transferindo esses termos para a arquitetura, paralelo ao puesta-en-intriga, teremos o fazer arquitetônico. Na primeira etapa, a síntese do heterogêneo, pode ser observada pela plástica de um edifício resultado de variáveis independentes formando uma unidade. Logo, o projeto é para a obra arquitetônica a puesta-en-intriga, incluindo não somente os acontecimentos como também os pontos de vista, causa, motivo e aleatoriedade. A intertextualidade se encontra no fato dos edifícios já presentes contextualizarem um novo edifício (RICOEUR, 2003).

A terceira fase de leitura e releitura será chamada de refiguração, que refaz a memória da construção e representa para a arquitetura o momento do uso social. Segundo Ricoeur, é a categoria que mais aproxima o relato e a arquitetura, com troca de significados entre tempo e espaço construído.

A obra arquitetônica é resultado da sinergia entre projeto, construção e uso social, apoiando-se nas categorias dialógicas. A ideia (o projeto) se materializa na construção (materiais, tecnologia, layout) e posteriormente na percepção do usuário. As categorias de análise dialógica se dividem ao longo das três fases definidas por Ricoeur, segundo Salcedo (2015) e são apresentadas a seguir:

a) compreensão/ interpretação: presente na fase de prefiguração, a interpretação é a análise do contexto histórico, cultural, e social onde o projeto será inserido de forma a obter a identidade do lugar (SALCEDO, 2015). Aqui pode-se incluir a análise a partir dos cronotopos definida por Zárata (2015), baseada no processo de territorialização do espaço e da leitura do cronotopo contemporâneo a partir das instâncias física, social e simbólica.

b) intencionalidade projetual ou intertextualidade: essa categoria está presente tanto na fase prefigurativa como configurativa e estabelece uma comunicação entre a expressão arquitetônica atual e o contexto específico de expressão. Portanto, elementos importantes que representam o lugar são aplicados na ideia do projeto, como características marcantes que representam a identidade, a cultura, os usuários ou a história do espaço. Durante a fase configurativa, a intertextualidade é expressa quando o projeto se mescla ao que foi antes estabelecido, valorizando o contexto histórico-cultural em que está inserido (SALCEDO, 2015);

c) hibridação: presente na fase prefigurativa, a hibridação é a interpretação e valorização de elementos da arquitetura anterior (antigo) através de elementos atuais (novo), atendendo às necessidades atuais, produzindo um diálogo poético complexo (SALCEDO, 2015). Isto é, a qualidade estética do cruzamento entre as diversas histórias permite o diálogo entre o antigo e o novo e seus novos usuários (MUNTAÑOLA, 2007);

d) contemporaneidade: segundo Salcedo (2015), essa categoria trata do “contraste ou relação com a arquitetura tradicionalista e seus valores atualizados”. Presente tanto na prefiguração e



configuração, a dialogia se estabelece na relação novo-velho, à sustentabilidade, à acessibilidade, ao uso da tecnologia, além da capacidade de transformação das tipologias atendendo as necessidades contemporâneas;

e) inteligibilidade: entre as categorias dialógicas de análise, a inteligibilidade destaca-se na configuração como uma interpretação do contexto, assimilando a identidade do lugar tornando-a a característica principal do projeto (texto) que faz com que o mesmo seja assimilado ao contexto espacial e temporal (Salcedo, 2015);

f) estilo: categoria dialógica presente na fase configurativa, e trata da linguagem arquitetônica interna e externa e seu diálogo com o contexto (Salcedo, 2015);

g) morfologia: presente durante a configuração, a morfologia ocorre quando o edifício dialoga com os elementos que compõem a morfologia urbana e edilícia do contexto (Salcedo, 2015);

h) síntese do heterogêneo: categoria que define o compêndio de todos os elementos díspares da construção formando o todo, a obra arquitetônica (RICOEUR, 2003).

i) materialidade: refere-se a materiais e tecnologias, sistemas construtivos e acabamentos do projeto na fase configurativa (Salcedo, 2015);

j) qualidade da arquitetura: refere-se na fase de reconfiguração à qualidade construtiva e dos materiais, da funcionalidade espacial e conforto ambiental (Salcedo, 2015);

k) viabilidade social: presente na fase reconfigurativa é a categoria que trata da alta probabilidades apresentar características necessárias para a satisfação dos usuários no espaço construído (Salcedo, 2015);

l) viabilidade econômica: refere-se à capacidade do ambiente de ser acessível para todas as classes sociais e de incitar a apropriação do espaço (Salcedo, 2015);

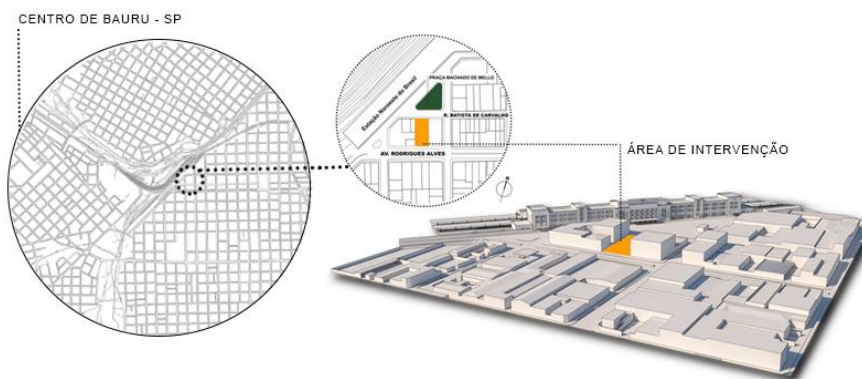
m) viabilidade urbana: categoria associada à presença de equipamentos coletivos e serviços no contexto urbano imediato (Salcedo, 2015);

n) viabilidade ambiental: segundo Salcedo (2015) é a presença de espaços públicos e mobiliários urbano no espaço construído.

## 2.2. Contexto do projeto

A área do projeto está localizada em uma quadra adjacente a Praça Machado de Mello, entre as ruas Monsenhor Claro a Leste e Alfredo Ruíz a Oeste (Figura 2). Ao Sul encontra-se a avenida Rodrigues Alves e a Norte a rua da praça. O terreno tem as dimensões de aproximadamente 22 m de largura e 45 m de comprimento, com uma área total de 990 m<sup>2</sup>.

**Figura 2:** Localização da área de intervenção



Fonte: Autores, 2019

No contexto urbano, foram traçados os raios de influência de 300m, 1000m e 1500m, a partir do ponto central do terreno do projeto. Dentro desses raios foram localizados os principais equipamentos de saúde (sendo considerados grandes hospitais), educação (escolas de ensino fundamental ao médio, além de escolas de curso superior) e cultura (incluindo museus, teatros e espaços de eventos). Além disso, foram pontuados: praças, postos policiais e corpo de bombeiros, como mostra a Figura 3.

**Figura 3:** Equipamentos no contexto do projeto



Fonte: Autores, 2019

No entorno imediato do local de projeto, é possível encontrar duas praças, sendo elas a Praça Dom Pedro II e a Praça Machado de Mello, que conta com um pequeno posto policial, figuras 4, 5 e 6 respectivamente. Além disso, conta com dois equipamentos culturais, o Museu Ferroviário (Figura 7) e o Espaço Protótipo.



**Figura 4:** Praça Dom Pedro II



Fonte: Google Earth Pró, 2019

**Figura 5:** Praça Machado de Mello



Fonte: Acervo pessoal

**Figura 6:** Posto policial



Fonte: Acervo pessoal, 2019

**Figura 7:** Museu Ferroviário



Fonte: Museu Ferroviário – Bauru, 2019

Analisando a situação do transporte público, apresentada na Figura 8, a área do projeto está bem localizada e suprida. A Av. Rodrigues Alves contém uma quantidade significativa de pontos de ônibus e em frente ao próprio terreno de intervenção projetual existem 4 pontos de ônibus. Fora os pontos de ônibus presentes na avenida, o terreno está ao lado da Praça Machado de Mello, que possui um ponto de táxi e mais 2 pontos de ônibus em seu entorno.

**Figura 8:** Transporte



Fonte: Autores, 2019

A região é considerada um sítio histórico devido à grande quantidade de edifícios tombados, como por exemplo a Estação Noroeste do Brasil e os hotéis Milanesi, Cariani e Estoril. O terreno em si, atualmente é um lote designado para estacionamento de veículos que em extensão atinge o comprimento total da quadra, com a fachada Norte voltada para a Praça Machado de Mello e a Sul para avenida Rodrigues Alves, fazendo divisa a Leste com o Hotel Milanese e uma pequena edificação abandonada e, a Oeste com os hotéis Estoril e Imperial (Figura 9). A figura 10 descreve as características das construções presentes na quadra na qual se localiza o terreno do projeto.

Figura 9: Volumetria das fachadas



Fonte: Autores, 2019

Figura 10: Características das construções no entorno do projeto

IMPLANTAÇÃO NO LOTE	CONSTRUÇÃO (TÉRREA, SOBRADO)	GABARITO DE ALTURA	COMPOSIÇÃO FACHADA	COBERTURA	FOTO
Alinhado com a calçada	Sobrado (2 pavimentos)	10m	Eclética	Platibanda e 4 águas	
Alinhado com a calçada	Sobrado (2 pavimentos)	12m	Eclética	Platibanda e 8 águas	
Alinhado com a calçada	Sobrado (2 pavimentos)	13m	Eclética	Platibanda e 6 águas	
Alinhado com a calçada	Sobrado (4 pavimentos)	16m	Moderno	Platibanda	
Alinhado com a calçada	Térreo	5m	Eclética	Platibanda e 5 águas	

Fonte: Autores, 2019

A maioria das construções apresentam um gabarito de 2 pavimentos, comum do modelo do início do século XX, em que muitas construções tinham o comércio no primeiro pavimento e o segundo funcionava como residência, como mostra o mapa da figura 11. Além disso, por serem edificações antigas, outra característica predominante no centro é a inexistência de recuos.



**Figura 11:** Gabaritos no contexto do projeto

Fonte: Autores, 2019

### 2.3. O Projeto

**Figura 12:** Perspectiva ilustrativa do projeto

Fonte: Autores, 2019.

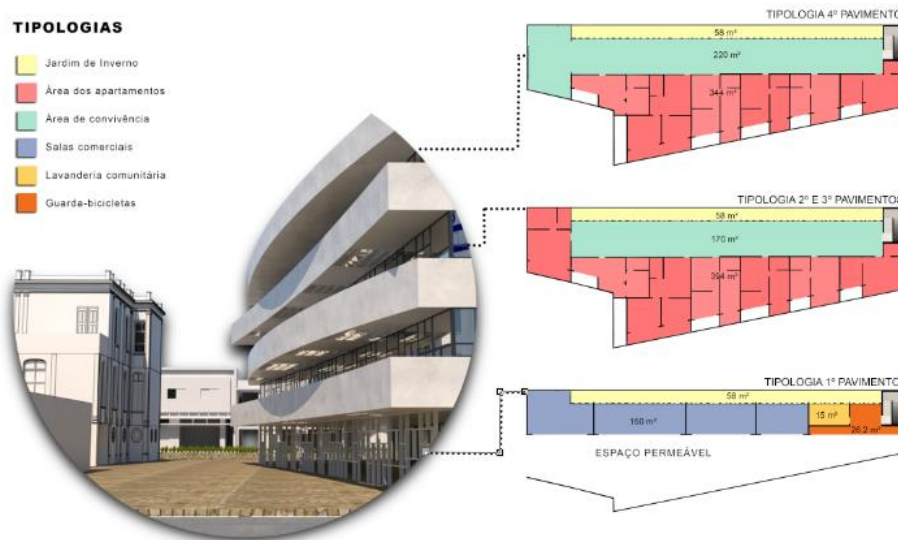
A demanda por habitação social fundamentou o projeto após análise socio-físico-simbólica da paisagem. A questão de moradia é um dos principais problemas da região, marcada pela presença de moradores de rua e edifícios sem uso ou abandonados. A proposta concilia necessidade de reabitar o centro e valorizar as construções históricas através de novos usos.

O município de Bauru é caracterizado por ser uma cidade universitária, encontrando-se cerca de 14 centros de ensino superior, incluindo a Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP). O projeto destina-se a prover moradia para estudantes carentes que estejam cursando o ensino superior.

O programa de necessidades inclui: 20 apartamentos destinados a estudantes; apartamentos de 1 e 2 dormitórios; Lavanderia comunitária; espaço social comum; local para guardar bicicletas; áreas comerciais, localizados de acordo com a planta tipológica da figura 13.



Figura 13: Planta tipológica



Fonte: Autores, 2019

No contexto urbano, é possível observar na região central uma forte regularidade na organização da malha urbana, com um traçado rígido e retilíneo. Dessa forma, a proposta busca quebrar com a regularidade da quadra, aumentando a permeabilidade do espaço e valorizando a paisagem do patrimônio arquitetônico do entorno. O projeto transpõe o limite do lote trabalhando conjuntamente com a praça dando continuidade ao espaço público por meio da abertura do terreno, permitindo uma circulação mais fluída (Figura 14).

Figura 14: Implantação do projeto



Fonte: Autores, 2019

Contexto cultural. O projeto busca conciliar a forte presença do comércio na região, destinando parte do primeiro pavimento para comércio, de forma a potencializar as atividades comerciais e incentivar atividades culturais nos espaços abertos (Figura 15).

Figura 15: Perspectiva externa



Fonte: Autores, 2019

O percurso da ferrovia determinou a forma do projeto. A Estação Ferroviária e os trilhos do trem foram base para criar a força motora do projeto. O percurso da ferrovia definiu a forma da edificação.

A concepção do projeto se apoiou nas categorias dialógicas para propor uma arquitetura que conectada ao contexto. Em se tratando da **inteligibilidade**, o entorno estudado apresenta uma diversidade de estilos arquitetônicos (Figura 16 e 17). O projeto cria, portanto, um diálogo com essas arquiteturas presentes na paisagem cultural, que representam a sobreposição de tempos. A diversidade dos gabaritos refletiu-se horizontalmente nas fachadas.

Figura 16: Inteligibilidade



Fonte: Autores, 2019



Fez-se o uso de janelas revestidas de vidros refletivos para tornar o edifício uma estrutura sensível ao seu ambiente, refletindo as edificações do entorno, na intenção de produzir a **hibridação** como parte do diálogo, como revela a figura 17. Além disso a tipologia de comércio no térreo foi

Figura 17: Inteligibilidade



Fonte: Autores, 2019

A **intertextualidade** (Figura 18) foi trabalhada com o uso do branco, cor representada no contexto pela Estação Ferroviária. Além disso, as linhas da NOB são inspiração para as linhas de concreto e vidro que formam o projeto, criando uma conexão entre passado e presente.

Figura 18: Intertextualidade



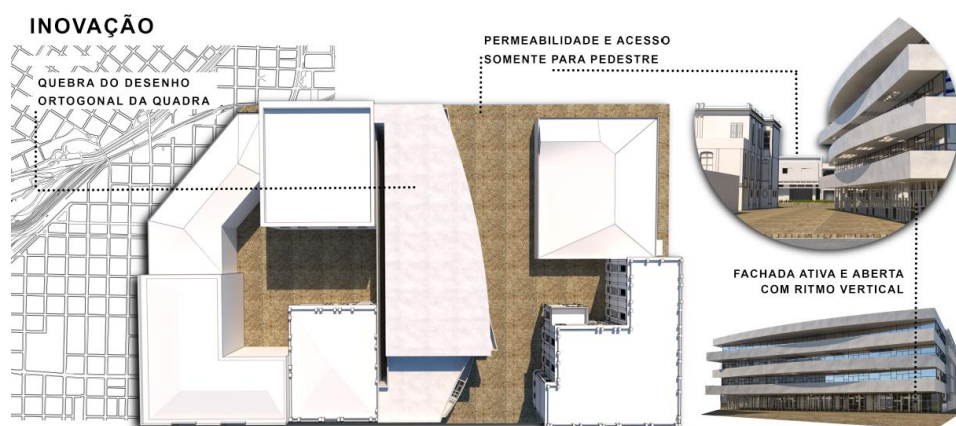
Fonte: Autores, 2019



São usados materiais **contemporâneos** como o vidro refletivo de alta reflexão obtido pelo processo de câmara a vácuo e garante alto desempenho de proteção solar. O sistema construtivo aplicado é o *light steel framing*, sendo o principal elemento estrutural o aço galvanizado.

O edifício inclui-se na categoria dialógica **inovação** (Figura 19) quando rompe com o desenho ortogonal da quadra a medida que cria uma via permeável e trabalha com linhas curvas. Além disso, a fachada caracteriza-se como ativa e aberta, divergente do observado no contexto.

Figura 19: Inovação



Fonte: Autores, 2019

As áreas do 2º e 3º pavimento são destinadas aos apartamentos e área de convivência dos moradores, como apresentado na figura 20.

**Figura 20:** Planta geral humanizada – 2º e 3º pavimentos



Fonte: Autores, 2019

O projeto conta com oito tipologias de apartamentos (Figura 21), variando de 40 – 82 m<sup>2</sup>. As fachadas do projeto são apresentadas na figura 22.

**Figura 21:** Tipologias dos apartamentos



Fonte: Autores, 2019

**Figura 22:** Elevações esquerda, frontal e direita



Fonte: Autores, 2019

### 3. CONCLUSÃO

O contexto contemporâneo tem proporcionado um modelo internacional de urbanização que passou a ser replicado desconsiderando a paisagem no qual é inserido, resultando em uma relação desarmônica com as heranças de tempos passados e assim, levando a perda da identidade e das características particulares de cada espaço e de seu povo. A maneira como o espaço público se relaciona com a cidade está associada a aspectos físicos, naturais e/ou construídos, sendo modificada segundo os processos de urbanização, planejamento urbano e políticas públicas adotadas. Essas relações estão em constante transformação ao longo do tempo, se esculpindo de acordo com a evolução da cidade (MENDONÇA, 2007).

A expansão urbana não planejada afeta principalmente os centros urbanos, que apresentam diversas camadas cronotópicas e são carregados de significados, identidade e história e assim, vivenciam processos de degradação, desconstrução e desvalorização. Com o intuito de evitar o agravamento desses processos, a partir do momento que se busca projetar um espaço, deve-se considerar as condições sócio-físico-simbólicas presentes no contexto e que este é um espaço vivenciado, de memórias e identidades sociais. Assim, o projeto arquitetônico dialógico, torna-se uma ferramenta de extrema relevância, capaz de melhorar e organizar o espaço e o tempo de uma nova forma, baseado nas relações entre o projeto, sua leitura, seu contexto e o objeto, dialogando entre si e, possibilitando compreender e transmitir a cultura e os valores sociais e ambientais do lugar, criando uma paisagem carregada de conteúdo histórico e poético.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF MARTINS FONTES, 1997.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 196p.

FEIBER, S. D. O patrimônio histórico como lugar social. In: **Raega - O Espaço Geográfico em Análise, Volume 16**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 7, n. 2, p. 0-0, 2007.

MUNTAÑOLA, J. T. **Fundamentos de una nueva arquitectura**. Barcelona: UPC, 2000.

PREFEITURA DE BAURU. **Dados Geográficos**. Disponível < <http://www2.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=2> > Acesso em: 04 de abril de 2019.

PREFEITURA DE BAURU. **Museu Ferroviário**. Disponível < <http://sites.bauru.sp.gov.br/museuferroviario> > Acesso em: 04 de abril de 2019.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Lisboa: Edições 70, 1976.



RICOEUR, P. **O conflito das interpretações: ensaios de hermenêuticas**. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

RICOEUR, P. **Arquitectura y narratividad**. *Arquitectonics: Mind, Land & Society*, v. 3, p. 9–29, 2003.

SALCEDO, R. F. B. **A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil)**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SALCEDO, Rosio Fernandez Baca et al. **Arquitetura dialógica no contexto do centro histórico: o método**. **Interação: panorama das pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo**. 1ª edição. Bauru: Editora Canal, v. 6, p. 227-238, 2015.

ZARATE, M. **Urbanismo ambiental hermenêutico**. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya, 2015